



# CORRIEDALE: DUPLO PROPÓSITO E GANHOS NA PRODUTIVIDADE DE CARNE E LÃ

José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta<sup>1</sup>; Joedson da Silva<sup>2</sup>; Arleia Medeiros Maia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista / Instituto Nacional de Investigação Agropecuária do Uruguai;

<sup>2</sup>Graduando em Zootecnia pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro; <sup>3</sup>Zootecnista na Rivelli S.A.

A raça Corriedale (Figura 1) foi originada na Nova Zelândia, sendo obtida a partir de cruzamentos entre ovelhas da raça Merino com carneiros das raças Leicester e Lincoln, obtendo assim, um animal que possui duplo propósito produtivo, tanto para lã quanto para carne. Os ovinos desta raça, possui como características fenotípicas marcantes o porte imponente, cara destapada, narinas pretas e cascos também escuros.

Todavia, em termos históricos, esses animais já foram bem mais populosos pelos campos do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, quando a ovinocultura voltada para a produção de lã era uma das principais atividades econômicas dos pampas. Hoje, apesar da drástica redução que o rebanho enfrentou devido à crise internacional da lã durante a década de 1990, os ovinos Corriedale representam ainda a maioria no Estado.

quanto à qualidade da lã, a qual tem as linhas finas que apresentam a qualificação até Prima B, as médias com Cruza 1 e as grossas, com Cruza 2 ou mais. Logo, essa classificação é muito dependente do ambiente de criação, visto que nas condições usuais de produção ovina, a criação é a base de pastagens naturais e/ou cultivadas, as quais apresentam flutuações anuais e estacionais em quantidade e qualidade de forragem disponível, sendo assim, podendo produzir variações no diâmetro médio das fibras.

O que deve ficar claro, quando falamos da raça Corriedale, é que o duplo propósito e sua possível variação em relação ao peso da carcaça e/ou peso de velo, significa apenas dar mais ou menos ênfase à produção de carne ou lã. Por exemplo, na seleção, a mesma importância pode ser dada a essas produções: 50% lã e 50% carne; ou 60% lã e 40% carne (mais importância para o peso da lã e sua qualidade do que para o tamanho do animal, o que significaria mais carne), mas tudo isso de forma equilibrada: lã de espessura média e bom desenvolvimento corporal.

No quesito produção de lã, a Corriedale se mostra bastante eficaz, sendo observado o peso dos velos de lã em carneiros puros, variando entre 10 e 14 kg e em rebanhos manejados de 5 a 9 kg. Já nas ovelhas puras, o peso dos velos oscila entre 5 e 8 kg e em animais de rebanho de 4 a 6 kg, sendo que a raça Corriedale possui uma finura de lã de 26-31 microns e comprimento da fibra de 8 a 15 cm.

Quando se trata de produção

de carne, o Corriedale apresenta um bom rendimento de carcaça ao abate, tendo carneiros pesando na faixa de 80 a 130 kg e ovelhas de 60 a 80 kg. O peso dos cordeiros ao nascimento varia entre 3 a 5 kg, sendo observado um peso médio ao nascer de 3,29 kg em cordeiros machos e 3,19 kg em cordeiros fêmeas. O peso ao desmame dos cordeiros, quando ajustado para 90 dias fica em torno dos 25,5 kg e o ganho de peso diário durante as primeiras 6 semanas de vida de 0,22 a 0,25 kg.

Em relação as características zootécnicas, a fertilidade da raça Corriedale alcança de 84,6 a 95,9%, podendo gerar em média de 1,13 a 1,31 cordeiros ao nascimento e taxa de gêmeos entre 13,5 a 31,0%, com baixa taxa de mortalidade do nascimento-desmame, variando entre 13,9 a 19,7%, isso devido a alta habilidade materna das ovelhas. De modo geral, a Corriedale é uma raça bastante prolifera e produtiva, destacando-se pela eficiência, geralmente produzindo mais cordeiros e lã por quilo de peso corporal do que outras raças criadas em pastagens naturais.

Desta forma, trabalhar com uma raça de duplo propósito como a Corriedale, pode ser uma alternativa bastante viável para um pecuarista moderno e eficiente, pois o setor da ovinocultura demanda metas mais estáveis a médio e longo prazo, onde sempre se busca uma maior produção por cabeça e por hectare para compensar as oscilações do preço do produto no mercado, fator este que o pecuarista não consegue controlar.



**Figura 1. Carneiros da raça Corriedale.**  
**Fonte: Arquivo pessoal.**

Devido à característica de duplo propósito, a seleção praticada na raça Corriedale, visa o melhoramento genético de animais de grande porte, com aumento do peso dos velos e com lãs possuindo uma finura

aceitável, variando de Prima B a Cruza 2 conforme a classificação brasileira de lãs.

Neste sentido, é importante frisar, que uma característica bastante observada na raça Corriedale é a variabilidade





# Adição de curcumina na dieta de bezerras leiteiras

Pablo Vinicius Novakoski<sup>1</sup> & Aleksandro Schaffer da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Zootecnista, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, UDESC, Chapecó, SC.

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Departamento de Zootecnia, UDESC, Chapecó, SC.



A bovinocultura de leite brasileira é um expressivo gerador de renda para o país, contribuindo com grande parcela do PIB anualmente. O Brasil conta com um dos maiores rebanhos comerciais de bovinos do mundo, porém observamos uma baixa produtividade nas propriedades leiteiras, em decorrência de uma falta de gestão das propriedades, além de flutuações nos preços pagos aos produtores e dos altos custos observados nos últimos anos. Isso acaba onerando a atividade leiteira, fazendo com que anualmente muitos produtores deixem a atividade.

Dentre os maiores custos observa-se que

a alimentação dos animais compõe cerca de 60% a 70% do custo total da criação. A utilização de uma dieta balanceada se faz necessária nesse momento pois boa parte dos resultados produtivos estão ligados a uma nutrição que atinja satisfatoriamente as exigências nutricionais. Nesse momento, pode ser importante a inclusão de aditivos nutricionais que auxiliem no desempenho dos animais.

Os aditivos também contribuem para manutenção da saúde, pois animais com níveis imunológicos mais altos sofrem menos com o aparecimento de doenças. As doenças muitas vezes desencadeiam processos inflamatórios no organismo, diminuindo o desempenho produtivo. Outro fator importante, é que um maior nível produtivo está ligado diretamente a um metabolismo mais acelerado, gerando assim uma maior quanti-

dade de radicais livres, que são substâncias causadoras de danos e morte celular. Por isso, um sistema antioxidante com maior atividade diminui os riscos dos danos causados por essas substâncias, com efeitos positivos na saúde. A preocupação do mercado consumidor em produtos livres de contaminação ou aditivos considerados químicos é cada vez maior, e a busca de produtos naturais que tenham efeito similar aos promotores de crescimento como os fitogênicos tem se mostrado uma ferramenta capaz de suportar esse desafio.

A curcumina, extraída do rizoma da *Curcuma longa*, tem coloração amarelada brilhante e é usada de forma eficiente no tratamento de inflamações. Além disso, pode exercer várias atividades biológicas, como antioxidante, antibacteriana, antifúngica e inseticida. Essas atividades benéficas são atribuídas aos seus compostos fenólicos presentes. Esses compostos fenólicos são metabólitos secundários das plantas, podendo participar do processo de quelatação de íons metálicos, além disso, tem a capacidade de eliminar radicais livres gerados durante

o estresse oxidativo e atuar como substância antimicrobiana.

Outro ponto importante no manejo das propriedades leiteiras é a reposição de novilhas, pois contribui com o melhoramento genético, além de possibilitar o descarte de animais que apresentam problemas reprodutivos, doenças crônicas e desempenho abaixo das metas. Estima-se que uma taxa de reposição anual na casa de 20% a 30% do rebanho leiteiro de uma propriedade seja necessária para os parâmetros de produtividade serem mantidos.

Por não apresentarem retorno financeiro logo nos primeiros meses de vida e serem vistos apenas como um custo na propriedade, a criação de bezerras e novilhas acaba sendo negligenciada, o que, sem dúvida traz consequências negativas para os rebanhos, pois os animais são mantidos em sistemas com baixo gerenciamento dos dados zootécnicos, e no futuro tendem a apresentar níveis produtivos mais baixos.

Na UDESC, uma dissertação de Mestrado do Programa de Zootecnia utilizou 14 bezerras da raça Jersey, divididas em dois grupos (curcumina e controle)

para estudar o efeito da adição de curcumina na alimentação na fase de crescimento (100mg de curcumina/kg de concentrado) durante 90 dias. Foram avaliadas variáveis de desempenho como peso corporal, ganho médio diário, consumo de matéria seca, conversão alimentar e eficiência alimentar. Além disso, hemogramas e análises bioquímicas foram feitas durante o experimento em 4 momentos. Efeitos da curcumina no sistema antioxidante e anti-inflamatório também fizeram parte do trabalho, bem como avaliações de ambiente ruminal, como pH, produção de ácidos graxos voláteis e digestibilidade dos nutrientes. Em relação ao desempenho dos animais e pH ruminal não houve diferenças entre os grupos. Nas variáveis bioquímicas observamos que o consumo de curcumina elevou a concentração de albumina, uma proteína produzida pelo fígado, responsável principalmente pelo transporte de nutrientes. Também verificamos nos animais suplementados com curcumina uma maior concentração de proteínas totais e globulinas, que podem estar ligadas ao sistema imuno-

lógico, reduzindo o aparecimento de doenças. Observamos também que os animais que consumiram a curcumina tiveram uma maior produção de enzimas que atuam como fatores antioxidantes (Glutathione S-transferase e Superóxido dismutase) o que pode minimizar os danos causados pelos radicais livres e reduzir a chance de estresse oxidativo fisiológico. A cur-

cumina também diminuiu os processos inflamatórios e aumentou níveis de proteínas ligadas ao sistema anti-inflamatório, melhorando a saúde dos animais. Com base em todas as informações obtidas verificamos que o consumo de curcumina tem efeitos positivos sobre a saúde de bezerras, o que é importante, pois nessa fase após desaleitamento os animais são mais susceptíveis a

distúrbios e problemas sanitários. Outro ponto importante que podemos concluir é que a saúde das bezerras nas fases iniciais está diretamente relacionada no desempenho nas próximas fases de vida, contribuindo para melhores índices zootécnicos de reprodução e produção, que são determinantes para o sucesso na atividade leiteira.



**Fig. 1: Imagens das bezerras durante o período experimental na fazenda experimental da UDESC, em Guatambu.**

## Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço: Rua Beloni Trombeta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio - Chapecó - SC, CEP: 89.815-630

Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del Bianco Benedetti

Email: sbrural.ceo@udesc.br

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores





# Programa de extensão do DEAQ firma parceria para oferecer oficinas junto ao Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho - SC

O programa de extensão “ALIMENTOS NA COMUNIDADE – Transformando a Tecnologia de Alimentos em Práticas Sociais” é desenvolvido no Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (DEAQ) da UDESC, de Pinhalzinho -SC. As atividades de extensão compreendem três ações:

Ação 1 - Oficina de produção e beneficiamento de lácteos e derivados – Coordenadora: Profa. Dra. Elisandra Rigo – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

Ação 2 - Oficina de desenvolvimento de produtos de cereais e derivados – Coordenadora: Profa. Dra. Andréia Zilio Dinon – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

Ação 3 - Identificação e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) em alimentos – Coordenadoras: Profa. Dra. Elisandra Rigo e Andréia Zilio Dinon – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

O objetivo deste programa de extensão é compartilhar informações sobre as principais técnicas de manipulação e processamento de alimentos com as pessoas que buscam uma alimentação saudável bem como uma oportunidade para aprender e desenvolver uma fonte de renda com a participação nas oficinas.

Entre os grupos atendidos pelo programa, a partir de agosto serão realizadas atividades com o Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho. Em reunião como o grupo, as oficinas elencadas foram na área de panificados sem glúten, queijos frescos, conservação de frutas e hortaliças, conservas, preparo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), entre outras. Nestas oficinas também participarão as professoras Georgia Anne Raquel Sehn e Darlene Cavalheiro, da UDESC Pinhalzinho. O programa de extensão também disponibiliza vídeos de oficinas já realizadas pelo programa no canal do Youtube da Engenharia de Alimentos e Engenharia Química da UDESC Pinhalzinho, no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCwHqWBmt5fBYrg6cK9anIUw>

## Oficinas e Ações do Programa de Extensão



Produção de Geleias



Produção de Queijo Minas Frescal



Produção de bolos



Reunião com o grupo do Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho